

Protocolo para produção de mudas clonais de café arábica através de miniestacas.

Isabella de Oliveira Leite, Silvio de Jesus Freitas, Waldinei Souza da Silva, Yohanna Christien F. Carvalho.

Atualmente o Brasil é maior produtor e exportador de café e tem o segundo maior mercado consumidor mundial. Muito do sucesso alcançado pela cafeicultura brasileira é atribuída aos programas de melhoramento genético. O café arábica é tradicionalmente propagado via semente, em virtude da ausência de efeitos deletérios causados por autofecundações sucessivas, no entanto, o desenvolvimento de cultivares de café torna-se um processo bastante longo, normalmente demandando mais de 30 anos para que as características de interesse sejam estabilizadas. A propagação vegetativa poderia permitir a multiplicação de híbridos produtivos e de plantas matrizes com características promissoras, possibilitando a imediata exploração de híbridos F1. Os cafeeiros da espécie *arábica* não produzem naturalmente um grande número de ramos ortotrópicos, dificultando a multiplicação por estaquia. Uma alternativa, utilizada com êxito na propagação do eucalipto, é a propagação por miniestaquia, a técnica consiste na poda do ápice da planta, formando a minicepa, que em intervalo de tempo variável emite as brotações que são utilizadas para a confecção das miniestacas. O número de brotos ortotrópicos em plantas de café pode ser aumentado com a aplicação de reguladores de crescimento, como TIBA. O objetivo deste projeto é a elaboração de um protocolo de produção de mudas clonais de café arábica com a utilização de diferentes doses de reguladores de crescimento. O trabalho será dividido em dois experimentos, o primeiro será a implantação do minijardim clonal, instalado no delineamento experimental de blocos casualizados contendo onze tratamentos com diferentes doses de TIBA: T1 (Controle); T2 (200ppm); T3 (250ppm); T4 (300ppm); T5 (350ppm); T6 (400ppm); T7 (450ppm); T8 (500ppm); T9 (550ppm); T10 (600ppm); T11 (650ppm); T12 (700ppm) todos estes compostos de quatro repetições, sendo cada parcela constituída por duas plantas. O segundo experimento constitui-se da coleta das estacas, enraizamento e a formação das novas mudas de café, será utilizado o delineamento experimental de blocos casualizados no fatorial 3 X 3, sendo três tamanhos na retirada das miniestacas (5, 10 e 15 cm) e três doses do regulador de crescimento AIB (2500, 5000 e 10000ppm). O experimento encontra-se em fase de instalação, espera-se que esta técnica associada à utilização de fitormônios ajude no desenvolvimento da cultura do café, através da produção de mudas em quantidade e qualidade em curto espaço de tempo.

Palavras-Chave: fitormônios, Propagação, Brotações.

Instituição de fomento: UENF